

ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS PARA A PARTICIPAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Elisa Cristina Santana Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: elisacssilva@gmail.com)

Érica Divina Fernandes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: ericarvbj@gmail.com)

Thaís Ferreira Rodrigues

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: thaisfr09@gmail.com)

Simone Pereira de Oliveira Azambuja

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: simoneazambuja@yahoo.com.br)

RESUMO

O envolvimento da família dentro da escola traz inúmeros benefícios às crianças, quando os responsáveis são ativos dentro da rede de ensino, promovem um melhor desenvolvimento aos alunos. O objetivo deste trabalho é destacar ações que auxiliem na motivação dos familiares a participarem ativamente do processo de aprendizagem dos alunos. É notável que muitas escolas sofrem com a falta de interesse dos responsáveis com a vida escolar de seus filhos, na tentativa de resolver este problema esta pesquisa buscou apontar possíveis estratégias a serem colocadas em prática para que os responsáveis possam ser mais presentes no ambiente escolar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica foi possível verificar que o ponto primordial para facilitar essa aproximação é o diálogo entre as partes envolvidas, pois assim a escola consegue expor aos pais as dificuldades e avanços dos alunos em sala de aula e os pais relatarem os problemas em casa e juntos apoiam-se prol dessa criança, na construção do conhecimento de forma eficaz.

Palavras-chave: Família; Escola; Ações metodológicas; Envolvimento.

MOTIVATIONAL STRATEGIES FOR PARTICIPATION OF PARENTS AND GUARDIANS IN THE EDUCATIONAL PROCESS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The involvement of the family within the school brings countless benefits to children, when responsible are active within the educational network, they promote better development for students. The objective of this work is to highlight actions that help

motivate family members to actively participate in the students' learning process. It is remarkable that many schools suffer from the lack of interest of those responsible for their children's school life, in an attempt solve this problem, this research sought to point out possible strategies to be put into practice so that those responsible can be more present in the school environment. Conducted through bibliographical research, it was possible to verify that the key point to facilitate this approach is to dialogue between the parties involved, as this way the school is able expose to parents the difficulties of students in the classroom and parents report the problems at home and together support and help this child in their knowledge construction effectively.

Keywords: Family; School; Methodological actions; Involvement.

1 INTRODUÇÃO

A família sempre foi a responsável pela construção da identidade da criança e seu papel é fundamental para essa construção. Isso vale tanto na vida pessoal quanto na escolar. Com o passar dos anos o interesse dos pais em serem presentes nesse desenvolvimento tem diminuído e com isso a escola, e principalmente as crianças são prejudicadas.

Considerando a importância do envolvimento da família dentro da escola, o objetivo deste trabalho foi apontar estratégias que facilitem a aproximação dos pais com a instituição de ensino de seu filho, de forma que as crianças possam ser as principais beneficiadas, pois quando os responsáveis são ativos dentro da rede de ensino, promovem um melhor desenvolvimento aos alunos. Este envolvimento trará vantagens tanto para o educando, quanto para a equipe pedagógica, pois muitas escolas sofrem com a falta de interesse dos pais e responsáveis com a vida escolar dos educandos.

A presente pesquisa partiu da seguinte questão: Quais as estratégias aplicadas no ambiente escolar podem atrair e envolver a família de forma efetiva no processo aprendizagem dos seus filhos? Devido a valorosa participação da família no desenvolvimento escolar das crianças e dos autores do processo educacional surgiu a necessidade de buscar alternativas que favoreçam a união e parceria dessas duas vertentes.

Com isso, torna-se fundamental destacar ações que auxiliem na motivação dos familiares a participarem ativamente do processo de aprendizagem dos alunos, podendo ser: fazer reuniões semanais, realizar visitas sempre que for possível na

casa das famílias atendidas, promover encontros festivos, jogos, campeonatos e gincanas que a comunidade pode participar, entre outros.

Neste intuito, por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas, realizou-se este estudo. Buscando primeiramente compreender o papel da família e da escola no processo educacional e as possíveis contribuições dos pais ao fazerem parte da escola, e em seguida as possíveis estratégias para motivar os pais a se envolverem com a escola.

2 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Desde o momento em que se chega a esse mundo, o indivíduo já está inserido em uma pequena comunidade chamada família. Não se escolhe em qual família vai nascer, mas tem a certeza de que irá adotar vários costumes dessa pequena sociedade, a forma de conversar, paladar como também, a educação (SILVA, 2018).

Com o passar dos anos, depois que a criança já adquiriu esses pré-conhecimentos ela vai para a escola, onde se torna a sua segunda sociedade principal. O envolvimento dessas duas vertentes é de suma importância para que o desenvolvimento como cidadão possa continuar acontecendo e tem uma grande parcela nesse processo, não substituindo a família (LYRA, 2014).

A criança estando na escola, automaticamente, a instituição e os responsáveis devem criar um bom diálogo e serem como duas engrenagens que na ausência de uma, a outra não funciona com qualidade, mas quando as duas, mesmo não sendo perfeitas, trabalham juntas, elas se encaixam e o processo dessa construção acontece, ou seja, o aluno se desenvolve com mais facilidade. Então é necessário que desde a educação infantil da criança na escola, os pais já estejam presentes, não deixando somente para a fase da alfabetização.

Segundo Almeida e Andrade (2017, p. 2) “é sabido que o desenvolvimento infantil é um momento crucial para todos os seres humanos, pois, é nessa fase que o sujeito tem seu primeiro contato com aspectos sociais, culturais, dentre outros [...]”, e com a escola não seria diferente, pois esse período necessita de bastante atenção.

Assim, fica evidente a importância de ter os pais junto com a criança nessa etapa da construção do seu cognitivo, esse acompanhamento pode ser iniciado em

casa, com os responsáveis ajudando como segurar o lápis ou giz de cera, falar os números de forma sequencial, as vogais e formas geométricas relacionando com objetos do dia a dia. É indispensável essa presença e participação nesse momento tão importante para a criança.

Conforme o autor Tiba (2002) quando a criança nos seus primeiros anos escolares tem o apoio familiar, todos os membros desse processo têm a ganhar, pois, até mesmo em meio à dificuldade o aluno se sentirá amparado e conseguirá alcançar seus objetivos.

Dessa forma, a instituição não pode assumir essa responsabilidade e deixar com que os pais se acomodem. Por outro lado, devem cada vez mais incentivar a presença deles na escola e os envolver nas questões escolares e individuais das crianças e entender por que os pais estão cada vez mais ausentes no processo de ensino e do ambiente escolar.

Acerca disso, Crepaldi destaca que (2017, p.6);

Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes.

E com isso o educador atualmente acarreta funções que ultrapassam o papel de ensinamentos curriculares para com seus alunos. Cabendo ao professor desenvolver um trabalho que é de exclusividade dos pais, como a educação moral, ética e a socialização. Todos envolvidos no âmbito escolar estão sendo responsabilizados pelas exigências da sociedade, que foram causadas por o aumento da violência, drogas, desigualdade cultural, e a indisciplina.

De acordo com Cavalcante (2017), um dos principais motivos para às escolas e pais participarem tão raramente, é a falsa realidade ou impressão que os professores têm, que algumas famílias possuem vulnerabilidade, e por consequência os alunos são comprometidos, provocando neles uma desmotivação para uma melhoria desse quadro educacional.

Seria interessante que antes desse julgamento a escola realizasse uma pesquisa sobre a realidade de cada família de forma individual para constar ou não essa vulnerabilidade. Caso seja afirmada essa limitação, esse responsável não pode ser excluído do ato de participar do meio escolar, afinal, todas as pessoas têm algo

a agregar, e a troca dessas experiências contribui para um bem maior, o ensino de excelência para a criança.

Lopes (2017, p. 2) destaca que:

A escola, por sua vez, afirma que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando. Reclama bastante da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela, e alega que isto a desviou da função precípua de transmitir os conteúdos curriculares, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas, acaba afastando-as ainda mais do ambiente escolar.

O sucesso para uma educação de qualidade decorre de um bom envolvimento da família com a instituição de ensino. Porém, os tempos são outros, antigamente as mulheres ficavam em casa e cuidavam totalmente dessa questão do estudo de seus filhos, e hoje em dia elas saem, assim como os maridos e ficam todos envolvidos com afazeres do trabalho e acabam deixando a criança em segundo plano (CAVALCANTE, 2017).

Dessa maneira mais uma vez é explícita a importância de ter os responsáveis comprometidos no processo ensino aprendizagem das crianças e buscar sempre estar ativo dentro das questões escolares de seus filhos. O resultado dessa ação trás enormes benefícios e contribuições para o aluno, a instituição e aos pais.

2.1 Contribuições que os pais proporcionam ao fazerem parte da escola

A interação dos pais na escola promove uma maior e melhor convivência com ambiente escolar, por auxiliar no desenvolvimento do aprendizado dentro da sala consigo mesmo e com os demais colegas. É percebido que o processo cognitivo da criança é melhorado com a proximidade da família no ambiente escolar, até mesmo para os pais terem conhecimento do que está sendo passado aos seus filhos (SILVA, 2018).

De acordo Estanislau (2014, p. 71), esses benefícios podem ser notados não somente na sala de aula, mas em também em outros aspectos:

O envolvimento da família com a educação de seus filhos é um fator crucial não apenas para o sucesso acadêmico do jovem como também para seu desenvolvimento emocional e social. Portanto, demonstrar interesse por questões escolares, criar um ambiente de estímulo ao estudo e expressar expectativas positivas em relação ao desempenho educacional dos filhos são atitudes que favorecem a formação desses indivíduos como um todo.

Além disso, durante o processo de desenvolvimento da personalidade e do caráter, o questionamento das figuras de autoridade é um evento esperado e adaptativo. Nesse cenário, a família e a escola devem funcionar como uma equipe (que se complementa, valoriza e dá suporte), a fim de, como 'forte equipe', resistir aos enfrentamentos e manter a estrutura necessária para o crescimento do jovem. A condição mais importante para que tal envolvimento ocorra é a boa comunicação com a escola, que consiste basicamente em um diálogo harmônico pautado em respeito e colaboração.

Infere o psicólogo Ivan Roberto (2012, p. 11) que “os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade. É através das experiências vividas com seus pais que as crianças vão estruturar as relações com que elas viverão em sociedade”, ou seja, tendo essa ligação, acontece a construção de várias características positivas.

Segundo Freddo (2004, p. 67) “a experiência família permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assumam um papel e estatutos semelhantes”, reforçando assim, a necessidade dessa interação.

Para a instituição escolar essa ligação com a família, é muito importante, quando há essa união, possui um valor ainda maior na construção deste indivíduo. “A afetividade, torna-se a base de todo esse processo de formação” (BONFIM, 2017).

A escola e o professor, de forma específica, devem se mostrarem abertos aos pais para que eles possam argumentar sobre sua didática, e os pais devem se sentirem acolhidos para se abrirem sobre seus filhos, comentarem sobre as atitudes que envolvam a aprendizagem ou até dificuldades externas, e juntas procurarem soluções para esses problemas.

Ressalta-se que se criam afetividade e confiança com a instituição, também sabendo o que seus pequenos estão estudando para a construção de sua personalidade de forma edificante, se dá uma maior tranquilidade e na sala de aula cabe ao professor ser mediador dessa ação (BÉLIVEAU, 2006).

Esse mesmo entendimento é observado nos estudos de Brendler (2013, p. 19) quando reporta que:

Na escola, por ser um ambiente diferente da família a criança estabelece relações com outras crianças e com adultos, é aí que ela recebe o auxílio dos professores na busca de conhecimentos, assim cabe aos professores além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função de apoiar as dificuldades apresentadas pelos educandos através da afetividade, função esta também fundamental no convívio familiar.

Desta forma, quando o professor se dirige aos alunos de uma maneira amorosa facilidade para que os educandos assimilarem os conteúdos ministrados e despertar a criticidade, quando os dois estão verdadeiramente envolvidos (KIECKHOEFEL, 2011).

Posto as contribuições que ligam e favorecem responsáveis e a instituição de ensino, compreende-se que elas proporcionam benefícios para as duas partes, como para o aluno. Cabe a cada um, o empenho e dedicação para que o processo aprendizagem da criança seja eficaz. Sendo assim, fica para a escola a responsabilidade de desenvolver estratégias facilitadoras para que a família se comprometa com o ensino dos filhos.

O aprendizado das crianças antes de ir para a escola depende de um mediador, podendo ser o pai, mãe, tio, avó e outros. Apenas deve haver alguém e a partir desse primeiro momento, fica a responsabilidade desse mediador desenvolver valores morais e éticos, essenciais para a formação da personalidade dessa criança. Na escola não é diferente, de acordo com Faria e Gomes (2008), deve-se desenvolver um ambiente propício para que os pais participem ativamente na vida escolar de seus filhos, visando também à formação integral do estudante. O primeiro contado com a escola é matricular essa criança e depois quando as aulas começam, o responsável deve ir à escola e acompanhar o desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que:

É direito dos pais e responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. São deveres dos pais: matricular seus filhos na escola; acompanhar a frequência e aproveitamento escolar de suas crianças e adolescentes na escola (BRASIL, 1990).

Conforme destaca a normativa, fica clara a necessidade de os pais supervisionarem os estudos de seus filhos e terem uma ligação com o ambiente escolar. Todavia, para que haja um ensino de sucesso é preciso à presença ativa dos responsáveis no meio e que tenham um bom diálogo. Uma das formas para que esse envolvimento aconteça, é conhecer, analisar e entender a realidade de cada uma das partes.

2.2 Estratégias para motivar os pais a se envolverem na escola

De acordo Estanislau (2014) para que se tenha um bom contato com os responsáveis, a equipe pedagógica deve levar em consideração alguns pontos importantes: avisar aos pais desde o início de um problema; dar o mesmo significado para os pontos positivos e negativos; não colocar a culpa dos problemas nos pais; ter empatia; nunca se sinta o dono da razão; busque informação com alguém capacitado; tenha disposição em ajudar os pais; seja discreto e sempre mantenha em sigilo o que está sendo tratado; use uma fala de fácil entendimento.

Em concordância Bressan (2012) afirma que esses contatos entre a família e a escola, podem acontecer de diversas maneiras. Contatos não pessoais: esse momento pode ser usado para mostrar uma expectativa para o encontro, realizar ligações é o mais adequado, pois bilhetes podem transmitir um ar de desconfiança e possibilitar a escolha do melhor horário que encaixe com as suas atividades.

Bressan (2012) pontua ainda que durante uma reunião para se tratar de assuntos relacionados as crianças o professor deve inicialmente, procurar informar-se bastante a respeito do caso em questão. Estar bem-informado é sinal de cuidado, por isso se faz necessário dar importância aos envolvidos e organizar o encontro, durante essa oportunidade é necessário revisar o problema específico da criança, [...] histórico do aluno [...], também procurar saber sobre a família e busque contatos que já foram feitos com os pais, ou seja, essa é a ocasião para relatar os acontecidos e buscar soluções.

O encontro do educador com a família é o ponto chave para o fortalecimento do processo de aproximação dos responsáveis com a escola. Conforme afirma Dupper (2003, p. 73).

O encontro com a família é o momento mais importante para o estabelecimento de um vínculo colaborativo entre família escola. Ele deve ter entre seus objetivos a troca de informações pertinentes, a passagem de conhecimento e o suporte aos pais, mantendo como referencial os pontos positivos do aluno, dos pais e da escola.

Dessa forma, a instituição provendo esse local favorável para a interação família e escola, ajuda na continuidade dessa participação na vida escolar do seu filho. Oportunizando assim, momentos de trocas de conhecimentos e escuta de ambas as partes para que se fortaleçam e em conjunto cheguem ao um objetivo maior, que é o bem-estar e conhecimento da criança (DUPPER, 2003).

Nascimento (2020) pontua alguns meios para promover essa interação entre pais e a escolar, podendo ser por meio de palestras periódicas na instituição, reuniões com os pais em horários flexíveis, conversas de forma particular, visitas as casas dos alunos e dos pais na escola. O autor lista uma variedade de atividades que podem favorecer a participação dos familiares no ambiente educacional e fica a critério da escola usar aquela que mais encaixar com a realidade da clientela atendida.

Conforme Bressan (2014) vale lembrar que mais dois fatores podem impedir a presença dos pais na instituição como: não ter com quem deixar seus filhos, que não estão no mesmo horário na escola, no momento da reunião e não terem meio de transporte para chegar ao local. A solução para resolver esse impasse, seria a escola oferecer uma pessoa específica para estar com as crianças durante a reunião e ser a mediadora para conseguir carona entre os pais, facilitando assim o deslocamento até a instituição.

Já Estanislau (2014, p. 78), propõe outras estratégias que podem ser aplicadas na instituição, são:

Ser voluntário na biblioteca ou na preparação da merenda escolar; ler para os alunos e ouvi-los ler; treinar crianças ou pais em alguma habilidade (informática, esporte etc.); ensinar outros pais a utilizarem e-mails ou a participarem de redes sociais; auxiliar em palestras ou outros eventos na escola; organizar festas de aniversário de crianças sem recursos; formular notas de boas-vindas a famílias novas na escola (2014, p. 78).

Outra maneira de favorecer a presença e motivar a família a ir à escola, conforme retratada por Bezerra et al. (2010), seria abrir a escola aos finais de semana, onde a comunidade teria mais possibilidade de frequentar o local, tendo livre acesso para a utilização da quadra esportiva, biblioteca, festividades, gincanas e campeonatos, para assim envolver toda a família.

Além disso, segundo Santiago e Santana (2016), a transparência deve sempre existir nessa relação entre pais e educadores. Uma maneira de instigar a curiosidade dos responsáveis aos conteúdos ministrados em sala de aula e participarem nesse processo, é apresentar os projetos e planos pedagógicos que serão adotados ao longo do ano letivo para a família.

Conforme Nascimento (2020, p. 7) afirma;

[...] as escolas, precisam criar espaços para a efetiva participação das famílias, a ponto de família e escola serem coautoras das decisões administrativas e pedagógicas e coparticipantes efetivas no processo de ensino/aprendizagem.

Para ajudar na definição dos objetivos que devem ser alcançados pelos alunos e dar voz a comunidade para expressarem seus anseios, necessidades e sugestões.

Por meio dessas estratégias fica claro que o diálogo é o principal fundamento para esse envolvimento, Crepaldi (2017, p. 6) disserta que “a integração da escola com a família e de toda comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre aluno e família”.

Epstein (1997, p. 77) afirma ainda que existem vários outros fatores colaborativos que influenciam na relação escola e família. Abaixo são listadas pelo autor essas estratégias:

Suporte psicossocial à família

- Auxiliar em necessidades básicas da família;
- Assistência para encaminhamentos de saúde, profissionais etc.

Suporte à paternidade

- Auxiliar famílias e estruturarem ambientes propícios ao desenvolvimento dos jovens como estudantes;
- Palestras instrutivas com assuntos pertinentes (desenvolvimento infantil, treinamento dos pais etc.). Orientação em relação ao ambiente de estudo (pode ser feito com visitas domiciliares).

Comunicação

- Criar formas efetivas de comunicação escola/família;
- Reuniões, telefonemas, folders, e-mails, web pages, portfólio dos materiais dos alunos para que os pais tenham contato com a produção dos filhos. Importância da periodicidade e da clareza das informações para melhores resultados.

Voluntariado

- Vincular os pais como parceiros da escola;
- Programas de voluntários de pais na escola, pais como palestrantes etc.

Aprendizagem em casa

- Incentivar os pais a participarem das atividades dos filhos em casa;
- Informações sobre política de tarefa de casa e como participar dessas atividades, calendário de provas e trabalhos, interação da família com currículo etc.

Colaborando com a comunidade

- Buscar e integrar recursos comunitários em prol da educação;
- Informações sobre os recursos sociais, cultural e de saúde na comunidade; Parceria da escola com projetos que propiciem o desenvolvimento de competências (músicas, esportes, teatro etc.).

Outra perspectiva que pode ser adotada pelas escolas, encontrada no site Centro de Referências em Educação Integral, seria o 'Projeto Aprender em Família', da Fundação *Centro geral de padres, madres y apoderados* (CAP). A Fundação CAP é chilena e tem como missão impactar positivamente em diversas áreas da educação e seus habitantes por meio de ações inovadoras e inclusivas.

O Projeto Aprender em Família, desenvolvido inicialmente no Chile, onde o índice de desistência escolar e a interação dos pais eram pouco satisfatórios, teve como metodologia inicial conhecer a realidade da instituição e da família para que a partir desse ponto possam buscar estratégias para a melhoria desse processo.

Partindo dessa análise, e constatando que o principal fator seria a falta de interação dos pais na escola, foi iniciado o projeto, onde foram criados grupos de responsáveis para se tornarem monitores, se responsabilizando em pensar e realizar atividades com as outras famílias. Os participantes desse grupo de responsáveis tiveram que estudar sobre o currículo que estava sendo adotado na escola e aquele pai que tivesse mais aptidão poderia ajudar os filhos daquele que tivesse dificuldades.

E os professores também estudaram o currículo para melhor acompanharem os pais dos seus alunos e as crianças. Conforme o projeto ia se desenvolvendo, todas as tomadas de decisões eram discutidas em conjunto até chegarem a um acordo que trouxesse melhoria principalmente, para o aluno.

Segundo Tereza Izquierdo, o projeto atua em várias escolas desde 2006, em 25 instituições públicas, e é visível o benefício que trouxe na grande maioria das escolas e em outras nem tanto, pois os pais ainda estavam resistentes quanto à participação no meio escolar de seus filhos.

Conforme afirma Westat (2001, p. 71) "constataram que as escolas que estabeleceram ótima comunicação com os pais observaram um aumento de até 40% nas notas dos alunos considerados de baixo rendimento", ou seja, quando a família se torna participativa na vida escolar da criança os resultados são positivos.

Com o intuito de aproximar os pais e responsáveis cada vez mais do ambiente escolar de seus filhos, a escola pode desenvolver essas estratégias que, poderão facilitar o envolvimento destes, promovendo benefícios para as crianças, deixando-as mais assistidas pela família e garantindo assim, um melhor aprendizado.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de aproximar os pais e responsáveis no ambiente escolar de forma efetiva e que façam parte do processo ensino aprendizagem das crianças, foi desenvolvido um estudo bibliográfico baseado na seleção de artigos e livros. Tais como: Faria e Gomes (2008); Almeida e Andrade (2017); Béliveau (2010); Bezerra et al. (2010); Bonfim (2017); Brasil (1990); Brendler (2013); Cavalcante (1998); Crepaldi (2017); Freddo (2004) e outros.

De acordo com Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica tem como definição o ato de identificar, localizar, compilar e juntar informações e ideias mais relevantes de um texto. No entanto, para Treinta et. al. (2012), a pesquisa bibliográfica, é uma questão bem complexa para os pesquisadores. Por terem uma grande quantidade de dados a serem utilizados, deve-se analisar e refletir bem na escolha de qual material será o mais conveniente na composição dos textos acadêmicos.

Para a coleta e análise de informações e dados os livros e artigos estudados ao longo da pesquisa, definiu-se estratégias que possam motivar a participação e aproximação dos pais na escola de seus filhos. Das quais destaca-se: convidar os responsáveis para serem voluntários na biblioteca ou na preparação da merenda escolar, realizar festas de aniversário para os alunos carentes, ler para as crianças e ouvi-las ler, auxiliar em palestras ou em eventos, treinar pais e alunos em alguma modalidade (informática, esporte etc.), dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família quando se envolve com o aprendizado da criança é comprovado cientificamente, que este envolvimento ocorre com maior facilidade quando ela é estimulada e recebe auxílio para isto. Porém, infelizmente a participação dos responsáveis dentro da escola vem diminuindo cada vez mais, motivos esses causados pela correria do dia a dia, como trabalho, tarefas de casa e outros motivos. O acompanhamento educacional da criança fica em segundo plano, causando assim consequências para o processo ensino aprendizagem.

Algumas formas de promover esse envolvimento são: realizar reuniões e encontros onde os interessados possam estar presentes e exporem os pensamentos de cada um, café da manhã na instituição, ler para os alunos e ouvi-los ler, dentre

outras, todas são formas de estreitar laços e assim, ter os pais mais ativos na escola.

Desta forma considera-se que a principal ação que pode ser aplicada para conscientizar aos pais sobre a importância dessa parceria escola e família é o diálogo. Entender a realidade de cada uma das partes envolvidas e juntas buscar o bem maior: a construção do conhecimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme Alves de. ANDRADE, Nathaline Maria do Nascimento de. **Condições necessárias para o desenvolvimento infantil: afetividade, aprendizagem e inteligência.** Psicologia. pt o portão dos psicólogos, Olinda, p. (1-18), abril, 2017.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Rio de Janeiro: Fundação. CECIERJ, 2009.

BÉLIVEAU, M.C. **No regresso das aulas:** o lugar dos pais na aprendizagem escolar. Rita Rocha. Lisboa: Climepsi, 2006, p 251.

BEZERRA, Zedeki Fiel. et al. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária.** Educar, Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago, 2010.

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira. et al. **Importância da Afetividade e sua influência na aprendizagem.** Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza- CE, n. 000112, p. 1-35, set. 2017. Disponível em: <<https://semanaacademica.com.br/artigo/importancia-da-afetividade-e-sua-influencia-na-aprendizagem>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União,

BRENDLER, Ângela. **Família no contexto escolar:** participação no processo de aprendizagem. Tio Hugo, RS. (1-28), 2013.

CAVALCANTE, Roseli Schutz Chiviotti. **Colaboração entre pais e filhos: educação Abrangente.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 2, n. 2 1998.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno.** Educere, Maringá-PR, 2017. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DUPPER, D. **School social work: skills and intervention for effective practice.** Hoboken: Wiley, 2003.

EPSTEIN, J.L. et al. **Partnership 2000 schools manual: improving school-family-community connections**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997.

ESCOLAS NO CHILE COLHEM FRUTOS DA APROXIMAÇÃO COM AS FAMÍLIAS. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2016. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/experiencias/escolas-chile-colhem-frutos-da-aproximacao-entre-escola-familia/>> Acesso em: 11 out. de 2021.

ESTANISLAU, Gustavo M, BRESSAN, Rodrigo Affonseca. (Org.) **Saúde Mental na escola: os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARIA Margareth; GOMES, Juarez. **Estratégias Favorecedoras de Envolvimento da Família na Vida Escolar do Educando**. São Luiz, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1855-8.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. **As relações afetivas entre professor e alunos**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. Anais... Curitiba PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 1-11.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Rosinete da Conceição de A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. Escola de Gestores, Tocantins, v. 1, p. 1-23, 2017.

Lyra, J. H. Glaciene. **Importância da integração família, escola, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, n. 57, 02/07/2014. Disponível em: <<https://semanaacademica.com.br/artigo/importancia-da-integracao-familia-escola-suas-dificuldades-e-seus-encontros-dialogo>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NASCIMENTO, Rosilda F.P. **A participação dos pais na trajetória escolar de seus filhos**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXX, n. 190, p. 1-12, fev. 2020. Disponível em: <<https://semanaacademica.com.br/artigo/participacao-dos-pais-na-trajetoria-escolar-de-seus-filhos>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ROBERTO, Dr Ivan. **Família e afetividade**. São Paulo: Brasil Cristão, 2012.

SANTIAGO, Elizangela Dias. SANTANA, Maria da Conceição de. **A participação dos pais ou responsáveis na construção do Projeto Político-Pedagógico**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.2, n.1, p. 92-108, 2016.

SILVA, Gerson P. **A contribuição da família no processo de Ensino Aprendizagem: um estudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental na unidade escolar Lélia Silva Trindade**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID10073_09092018160014.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

TREINTA, Fernanda Tavares. ET al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com atualização de método multicritério de apoio à decisão**. Revista Produção, Niterói, RJ, v. 20, n. 10, p. 1-13, 2012. Disponível em: <<http://www.faculdaderaizes.edu.br/files/images/M%C3%89TODOS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2021.

WESTAT AND POLICY STUDIES ASSOCIATES. **The longitudinal evaluation of school change and performance in title schools**. v. Washington: US Department of Education, 2001.